



\\ PSQUIATRIA

Sinais neurológicos sutis

O objetivo do trabalho “Sinais neurológicos sutis: uma revisão” é discutir o significado desses sinais e a relevância para a pesquisa em psiquiatria, com ênfase na esquizofrenia e no transtorno bipolar (TB). Realizou-se para isso uma revisão da literatura nas bases de dados Medline e Bireme. Sinais neurológicos sutis são alterações no exame neurológico que compreendem funções diversas como integração sensorial, coordenação motora, sequenciamento motor e presença de reflexos primitivos. Os sinais indicam disfunção cerebral não focal, podendo se apresentar como fatores de risco para transtornos psiquiátricos. Podem indicar endofenótipos relacionados a disfunções em circuitos neurais específicos, fornecendo informações relevantes para fisiopatologia desses transtornos. Apesar disso, há poucos trabalhos sobre o tema na literatura nacional. A observação de sinais neurológicos sutis aponta para o potencial de o exame neurológico preencher uma lacuna entre a pesquisa neurobiológica e a prática clínica. O estudo foi realizado por Vinicius Sousa Pietra Pedroso, do Instituto de Psiquiatria Raul Soares, de Belo Horizonte, João Vinicius Salgado, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Antônio Lúcio Teixeira, Hospital das Clínicas da UFMG.

JORNAL BRASILEIRO DE PSQUIATRIA – VOL. 59 – Nº 3 – RIO DE JANEIRO – 2010

\\ TRAUMATISMO

Avaliação neuropsicológica

Traumatismo craniocéfálico (TCE) é uma das causas mais frequentes de lesão cerebral. São relatados na literatura déficits cognitivos após TCE moderado-grave relacionados à memória, linguagem, funções executivas, atenção e velocidade de processamento de informações. Estudos em pacientes com TCE leve são escassos embora alterações neuropsicológicas sejam encontradas nestes pacientes. A pesquisa “Alterações neuropsicológicas em pacientes com traumatismo craniocéfálico leve-moderado” investigou o funcionamento cognitivo de pacientes com TCE leve e moderado através de um protocolo abrangente (PN01) de testes neuropsicológicos. Foram avaliados 12 pacientes com TCE leve e moderado e identificados déficits graves de memória episódica verbal para evocação imediata, tardia e de reconhecimento, de memória episódica visuoespacial para evocação imediata e tardia, nomeação, fluência verbal nominal

e velocidade de processamento de informações. Os resultados do estudo argumentam a favor da importância de avaliação neuropsicológica abrangente mesmo em casos de TCE leve a fim de identificar funções comprometidas e preservadas, proporcionando condutas e programas de reabilitação adequados a cada caso. Os pesquisadores responsáveis pelo trabalho são: Eliane Correa Miotto, Fernanda Zanetti Cinalli, Valéria Trunkl Serrao, Gláucia Guerra Benute, Mara Cristina Souza Lucia e Milberto Scaff, da Universidade de São Paulo.

ARQUIVOS DE NEURO-PSQUIATRIA – VOL. 68 – Nº 6 – SÃO PAULO – DEZ. 2010

\\ COMUNICAÇÃO

Primeiro periódico paulistano

O estudo “Informação e política nos primórdios da imprensa paulista: O Farol Paulistano (1827-1831)”, de Carlos Eduardo

BRASÍLIA, USP, BR



França de Oliveira, da Universidade de São Paulo, analisa o primeiro periódico impresso na então província de São Paulo. A abordagem do autor parte da discussão sobre a estrutura formal do jornal e a atuação política que a folha paulistana exerceu durante o Primeiro Reinado e o início do período regencial, época decisiva para a formação do Estado brasileiro em moldes liberais.

HISTÓRIA – VOL. 29 – Nº 2 – FRANCA – DEZ. 2010

\\ EDUCAÇÃO

Letramento digital

O artigo “Letramento digital e formação de professores”, de Maria Teresa Freitas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, aborda o letramento digital no interior da discussão sobre a formação de professores, reportando-se às experiências construídas em um grupo de pesquisa orientado pela perspectiva psicológica histórico-cultural. A pesquisadora apresenta algumas definições de letramento digital e reflete sobre os desafios

postos à escola pelo confronto com as novas práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos do computador e da internet. Em seguida, a autora analisa como, em sua formação inicial e continuada, os professores são preparados para a inserção dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas e para compreenderem o letramento digital de seus alunos. Ao final, situa-se o professor na era da internet, em seu lugar insubstituível de mediador do conhecimento, que adota uma posição aberta e ao mesmo tempo crítica diante do que essa tecnologia digital oferece.

EDUCAÇÃO EM REVISTA – VOL. 26 – Nº 3 – BELO HORIZONTE – DEZ. 2010

\\ AGRICULTURA

Cultivo de cana na Amazônia

O cultivo da cana-de-açúcar alcança recentemente espaços agrícolas localizados na Amazônia brasileira. O texto “A inserção recente da cana-de-açúcar no sudoeste da Amazônia: novos indícios da instabilidade do território em Rondônia e Acre”, de Mirlei Fachini Vicente Pereira, da Universidade Federal de Uberlândia, avalia algumas experiências de inserção recente desse cultivo nos estados de Rondônia e Acre, reconhecendo fragilidades e novas instabilidades territoriais advindas do cultivo da cana e da instalação de usinas por grupos externos.

INTERAÇÕES (CAMPO GRANDE) – VOL. 11 – Nº 2 – CAMPO GRANDE – JUL./DEZ. 2010

\\ SAÚDE PÚBLICA

Automedicação e baixa renda

O trabalho “Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo”, de Bianca Schmid, Regina Bernal, Nilza Nunes Silva, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, objetivou estimar a proporção de automedicação e identificar fatores associados. Foram utilizados dados de inquérito populacional realizado no município de São Paulo em 2005, cujo plano amostral incluiu dois domínios, favela e não favela, com amostragem por conglomerados em dois estágios, totalizando 3.226 indivíduos elegíveis. Além de características sociodemográficas e econômicas, foram analisados: uso de medicamentos nos 15 dias anteriores à entrevista, tipo de acesso (gratuito, comprado ou outra) aos medicamentos e os tipos de morbidades (crônicas ou agudas) tratadas, em análise de regressão logística múltipla. A proporção de automedicação foi de 27% a 32%. Automedicação esteve fortemente associada à morbidade aguda, ao acesso ao medicamento por compra, à idade menor que 47 anos e medicamentos do grupo terapêutico que atuam no sistema nervoso central. O grupo que atua no sistema nervoso central foi o mais utilizado na automedicação. O acesso gratuito aos medicamentos

mostrou-se fator de proteção para a automedicação. A distribuição de medicamentos e o atendimento adequado devem ser considerados para orientação e redução dos riscos que o uso irracional de medicamentos pode gerar à saúde.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 44 – Nº 6 – SÃO PAULO – DEZ. 2010

\\ MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Efeitos sobre a mata atlântica



Nos últimos 500 anos de ocupação da costa brasileira, de um total de 1.300.000 quilômetros quadrados, apenas cerca de 8% da cobertura original da mata atlântica (*na foto, árvore desse bioma*) foi preservada. Os poucos fragmentos restantes dessa devastação apresentam diversos tamanhos, formas, estágios de sucessão e situação de conservação. Cerca de metade dos remanescentes florestais de grande extensão está protegida na forma de Unidades de Conservação. A maioria desses fragmentos se encontra hoje nas regiões serranas. No estudo “Mata atlântica *lato sensu*: a mais antiga das florestas brasileiras, e um *hotspot* de biodiversidade, está altamente ameaçada pelas mudanças climáticas”, de A.F. Colombo e C.A. Joly, da Universidade Estadual de Campinas, são usadas técnicas de modelagem para determinar a distribuição geográfica presente e futura de 38 espécies arbóreas típicas da mata atlântica, considerando dois cenários de aquecimento global. O cenário otimista prevê uma taxa anual de 0,5% de aumento na concentração de CO₂ na atmosfera e um crescimento médio da temperatura inferior a 2°C. O pessimista prevê uma taxa anual de 1% de aumento na concentração de CO₂ e um aumento médio da temperatura superior a 3°C. Usando estes parâmetros, os pontos de ocorrência atual das espécies e o algoritmo genético para previsões baseadas em regras preestabelecidas, os autores desenvolveram modelos da distribuição futura das espécies estudadas, considerando as temperaturas projetadas para 2050. Os resultados obtidos mostraram uma alarmante redução na área que essas espécies poderão ocupar, bem como um deslocamento da ocorrência atual em direção ao sul do Brasil. Na média, com o cenário otimista, a redução da área potencial de ocorrência é de 25%, enquanto no cenário pessimista este patamar é da ordem de 50%. As espécies que sofrerão a maior redução na área de ocorrência são: *Euterpe edulis*, *Mollinedia schottiana*, *Virola bicuhyba*, *Inga sessilis* e *Vochysia magnifica*.

brasileiras, e um *hotspot* de biodiversidade, está altamente ameaçada pelas mudanças climáticas”, de A.F. Colombo e C.A. Joly, da Universidade Estadual de Campinas, são usadas técnicas de modelagem para determinar a distribuição geográfica presente e futura de 38 espécies arbóreas típicas da mata atlântica, considerando dois cenários de aquecimento global. O cenário otimista prevê uma taxa anual de 0,5% de aumento na concentração de CO₂ na atmosfera e um crescimento médio da temperatura inferior a 2°C. O pessimista prevê uma taxa anual de 1% de aumento na concentração de CO₂ e um aumento médio da temperatura superior a 3°C. Usando estes parâmetros, os pontos de ocorrência atual das espécies e o algoritmo genético para previsões baseadas em regras preestabelecidas, os autores desenvolveram modelos da distribuição futura das espécies estudadas, considerando as temperaturas projetadas para 2050. Os resultados obtidos mostraram uma alarmante redução na área que essas espécies poderão ocupar, bem como um deslocamento da ocorrência atual em direção ao sul do Brasil. Na média, com o cenário otimista, a redução da área potencial de ocorrência é de 25%, enquanto no cenário pessimista este patamar é da ordem de 50%. As espécies que sofrerão a maior redução na área de ocorrência são: *Euterpe edulis*, *Mollinedia schottiana*, *Virola bicuhyba*, *Inga sessilis* e *Vochysia magnifica*.

BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY – VOL. 70 – Nº 3 – SUPL. 0 – SÃO CARLOS – OUT. 2010

\\ O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br